

Hemodinâmica em cães submetidos à técnica de plicatura da parede livre do ventrículo esquerdo

Andrade, J.N.B.M.¹;
Camacho, A.A.¹;
Santos, P.S.P.¹;
Fantinatti, A.P.¹;
Nunes, N.¹;
Stopiglia, A.J.²

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Universidade Estadual Paulista – Campus de Jaboticabal – SP
2- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade de São Paulo – SP

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é uma doença multifatorial, de prognóstico desfavorável e de difícil tratamento. Algumas técnicas cirúrgicas têm sido propostas, como a ventriculectomia parcial, que se baseia na lei de Laplace, em que se reduzindo a área ventricular esquerda diminui-se a tensão na parede livre do ventrículo e melhora-se a contratilidade, necessitando, porém, de circulação extracorpórea (CEC). A técnica de plicatura da parede livre do ventrículo esquerdo (PPLVE) foi recentemente descrita, reduzindo-se a cavidade ventricular esquerda de cães, sem necessidade de CEC. Objetivou-se avaliar os efeitos hemodinâmicos desta técnica em cães hígidos e portadores de cardiomiopatia dilatada induzida pela doxorrubicina, comparando-se com animais não operados. De 13 cães sem raça definida, oito receberam doxorrubicina a cada 21 dias (30 mg/m²), até que a fração de encurtamento (FE) fosse menor que 20%. Destes, quatro animais foram submetidos à PPLVE, pois um foi a óbito durante a indução. Os cinco animais não induzidos também foram operados. Os três cães restantes não foram operados, correspondendo ao grupo “sham”; no entanto um cão foi a óbito durante a indução. Os animais foram avaliados mediante débito cardíaco imediatamente antes e após a plicatura e pressão arterial, exame físico, eletrocardiografia convencional e ambulatorial (Holter), exames ecocardiográficos, hematológicos e bioquímicos, um dia antes e dois, sete, 15, 30, 60, 90, 120, 150 e 180 dias após o procedimento. A doxorrubicina causou CMD semelhante à forma idiopática e o modelo experimental mostrou-se adequado. A área e volume ventricular foram reduzidos após o procedimento, mantendo-se por seis meses. Os cães com CMD induzida pela doxorrubicina melhoraram gradativamente após a cirurgia, sendo que a FE retornou aos valores normais para a espécie. Todavia, um animal foi a óbito. Nos cães não operados, este índice diminuiu e estes foram a óbito em torno de 40 dias após a indução da cardiomiopatia. Nos cães não induzidos a FE não se alterou. O débito cardíaco aumentou significativamente nos cães induzidos, após o procedimento. O eletrocardiograma e o sistema “Holter” revelaram extra-sístoles ventriculares após a cirurgia, que se resolveram espontaneamente na primeira semana. Houve um discreto aumento transitório das atividades séricas das enzimas ALT, AST, CK, LDH e FA no pós-operatório imediato. Concluiu-se que a PPLVE foi eficiente para reduzir a área e o volume ventriculares esquerdos e que esta condição melhorou a contratilidade cardíaca de cães com CMD induzida pela doxorrubicina, com baixa morbidade e mortalidade, sugerindo-se estudos envolvendo sua aplicação em cães com a doença na forma idiopática.

Avaliação do estado nutricional de cadelas com câncer de mama

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

Os tumores mamários espontâneos dos canídeos apresentam características epidemiológicas, clínicas e biológicas semelhantes aos da espécie humana e por isso vêm sendo usadas como modelos para o

Burini, C.H.P.¹;
Rocha, N.S.¹;
Saito, M.E.¹;
Kohayagawa, A.¹;
Rahal, S.C.¹;
Lima, A.F.M.¹

conhecimento dos aspectos da carcinogênese mamária no homem. Dentre as semelhanças destacam-se a idade de ocorrência, frequência, morfologia, órgãos alvo de metástases, evolução clínica, presença de receptores hormonais, efeito protetor da ovariectomia e tratamento cirúrgico. Entretanto, a incidência dos tumores de mama em cadelas é duas a três vezes superior a observada na mulher. Mesmo assim, a falta de dados epidemiológicos e de biologia molecular, o reduzido número de estudos relacionando características cito/histológicas ao prognóstico e sobrevida e a falta de uniformização nos diferentes critérios de classificação a partir das diferenças histológicas dos tumores de cadelas, limitam sua comparação com os da espécie humana. Objetivou-se conhecer as características clínica e bioquímica dos portadores do câncer mamário; Estabelecer os indicadores do estado protéico/energético das pacientes. Foram selecionadas 30 cadelas SRD, com diferentes faixas etárias portadoras de câncer mamário, atendidas no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP-Botucatu. O exame citopatológico, por punção aspirativa por agulha fina (CAAF), junto ao clínico completo permitiu a confirmação do diagnóstico de malignidade da neoplasia mamária. Optou-se por designar genericamente as neoplasias que apresentaram elementos heterólogos, como carcinoma complexo conforme a classificação de Misdorp et al. O estadiamento clínico da doença seguiu o TNM-clínico para câncer de mama. Pelo tamanho da amostra, optou-se pelo agrupamento dos animais nos estágios tumorais local (I), regional (IIA-IIIB) e metastático (IV). A avaliação da composição corporal (magro, peso ideal e obeso) e achados físicos seguiu a inspeção e exame físico. Como indicadores bioquímicos do estado nutricional do animal e da gravidade da doença das pacientes utilizou-se a glicemia, albuminemia e colesterolemia, por meio de coletas prévias de amostras sanguíneas, com as pacientes em jejum hídrico e alimentar de 12 horas. Para tanto se empregou o Espectrofotômetro SB-190. Das 30 cadelas selecionadas, a condição corporal e o tipo de alimentação predominante foram a obesidade (83%) e a dieta mista 80% (caseira e industrial), respectivamente. Entretanto, hiperglicemia e hipercolesterolemia, alterações bioquímicas que acompanham a obesidade, foram observados em 20% e 6,7% dos animais, respectivamente. As alterações bioquímicas mais comuns dos animais foram hipoalbuminemia e hipocolesterolemia em 11 (37%) e hipoglicemia em oito (27%) animais. Os dados clínicos mostraram existência do estadiamento tumoral IIA-IIIB em 17 (57%) animais seguido de oito (26%) animais no estágio I. As idades médias das cadelas nos estadiamentos I e IV foram oito e 12 anos, respectivamente. O estágio mais grave (IV) esteve associado aos menores valores de glicemia, enquanto que, não houve associação significativa para albuminemia e colesterolemia. Mesmo assim, salienta-se que o estadiamento IIA-IIIB aglomerou 83% dos casos de hiperglicemia, 55% das hipoalbuminemias e 64% das hipocolesterolemias. Dentre as pacientes, 16 (53%) animais apresentaram carcinoma, dez (33%) o tumor complexo maligno associado a carcinoma e quatro (13%) o tumor complexo maligno. A presença de carcinoma, quando isolado, da hiperglicemia (83%). No tumor complexo predominou a hipoglicemia (25%) e a hipoalbuminemia (27%). Os animais portadores de ambos os tumores mostraram hipoglicemia (63%), hipoalbuminemia (55%) e hipocolesterolemia (45%). O estadiamento tumoral mais avançado (IV = 17%) foi mais freqüente nos animais mais idosos (12 anos), não obesos, portadoras do tumor complexo, com hipoglicemia e hipoalbuminemia. Esses dados caracterizam os pacientes críticos terminais portadores de câncer. Uma vez presente, o câncer evolui inicialmente em compasso nutricional com o hospedeiro, mas em estágios avançados acaba desnutrindo-o resultando em emagrecimento e perda de peso.